

Equipa luso-britânica restaura o *Santa Cruz*

José Pedro Carapeto *



Aquando das comemorações dos 75 anos do histórico voo de travessia do Atlântico Sul, levado a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, verificou-se a necessidade urgente de restaurar o avião que completou esta epopeia – o *Santa Cruz*.

No intuito de manter o indiscutível valor patrimonial deste legado histórico, um dos principais requisitos do projecto foi o de manter tanto quanto possível a estrutura e os componentes originais da aeronave.

Sob coordenação do Grupo de Amigos do Museu da Marinha (GAMA), foi constituída uma equipa mista portuguesa/inglesa de engenheiros e técnicos responsável por, em primeiro lugar, estabelecer com o Museu da Marinha um rigoroso caderno de especificações de restauro e, posteriormente, pela avaliação técnica do estado de cada componente da aeronave.

Desta avaliação sistemática resultaram propostas de intervenção analisadas e aprovadas pelo Museu da Marinha, que foram então concretizadas em

trabalhos de restauro totalmente documentados por descrições técnicas, fotografia digital, desenhos CAD e memórias descritivas.

Os técnicos portugueses, em conjunto com os técnicos ingleses, foram ainda responsáveis por definir e executar intervenções que recuperaram diversos aspectos da configuração original que já não existiam no avião em exposição.

Para a realização deste restauro contribuiu também o papel fundamental do próprio GAMA, em conjunto com o Museu da Marinha, na angariação de patrocínios, tarefa que exigiu motivação contínua e elevada durante aproximadamente nove meses, junto de um universo significativo de entidades públicas e privadas.

Este esforço foi compensado, não só pelo sucesso do suporte económico ao projecto dentro das capacidades orçamentais do próprio Museu, como ainda pela conclusão do restauro dentro das especificações, prazos e custos previstos.

Durante os trabalhos que decorreram de Novembro de 97 a Maio de 99, foram empregues as mesmas técnicas e materiais utilizados na altura da construção do avião, em 1921. Este facto revelou-se de extrema importância por ter devolvido ao *Santa Cruz* a configuração da travessia, que se havia gradualmente perdido ao longo do tempo.

Um aspecto importante destes trabalhos foi o envolvimento directo da Rolls Royce, a construtora do motor que equipa o avião, cujo representante em Portugal mostrou uma grande receptividade à participação neste projecto, tendo viabilizado o restauro do motor nas instalações da marca em Darby, Inglaterra.

O motor, de elevado valor histórico por ser um dos últimos exemplares praticamente completos, em todo o mundo, do Rolls Royce Eagle VIII, ainda se encontrava em condições que tornavam tecnicamente viável a sua recuperação para funcionamento. Não se optou, no entanto, por esse tipo de restauro de imediato (que iria aumentar significativamente os custos de manutenção e preservação), ficando apenas em condição de exposição estática.

Todos os trabalhos foram executados no próprio Museu da Marinha, à vista do público, o que constituiu uma excelente forma de publicitar o projecto e recolher as opiniões (sempre entusiásticas e optimistas) dos muitos visitantes daquele Museu. †

*Formado em Engenharia Aeronáutica pela Universidade da Beira Interior. Ligado ao projecto de restauro do *Santa Cruz* após conclusão da licenciatura (1998-1999), OCMA - Indústria Aeronáutica de Portugal, SA (1999). Consultor no ramo aeronáutico desde 1999. Piloto de parapente.